

RELATO DE CASO - PERSISTÊNCIA DE DENTES DECÍDUOS EM CHIHUAHUA

Nathália Navarro de Castro^{1*}, Stephanie Elise M. T. Branco²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA de Belo Horizonte - UNA – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: nathaliancastro94@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA de Belo Horizonte – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A maior parte dos animais domésticos possuem dentição difiodonte, em que os dentes decíduos são substituídos pelos dentes permanentes. Estes últimos se adaptam melhor na mandíbula adulta e proporcionam uma mastigação mais forte¹. Em cães, a erupção dos 28 dentes decíduos, que são menores e mais pontiagudos, deve ocorrer até os dois meses de idade. Por outro lado, a dentição permanente, com um total de 42 dentes, deve ser obtida até os 6 meses de idade².

Uma alteração frequentemente observada em raças pequenas e miniaturas é a persistência dos dentes decíduos³, ocorrendo devido à falha de absorção da raiz dentária. Essa condição também é conhecida como pseudopoliodontia⁴ e pode resultar em problemas na mastigação, acúmulo de tártaro⁵ e perda dos dentes permanentes. Estas patologias são comuns, podendo afetar 80% dos cães, e devem ser monitorados com cuidado⁶. O acompanhamento odontológico durante o crescimento do cão possibilita a identificação, orientação e correção precoce dessa alteração⁷.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um Chihuahua macho, não castrado, com 2 Kg foi atendido após os tutores observarem a persistência de nove dentes decíduos no animal, com dentição dupla na área dos incisivos superiores e caninos superiores e inferiores, halitose intensa e aparente foco de infecção entre os dentes incisivos superiores.

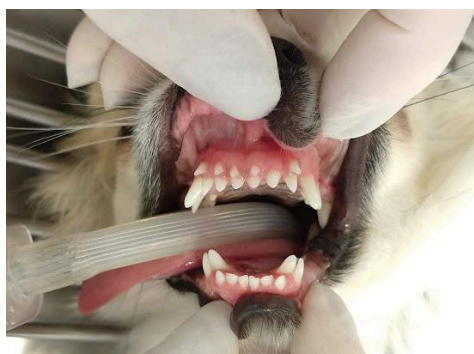


Figura 1: Cavidade oral de Chihuahua pré-cirurgia
(Fonte: M.V Tayse Cristina Souza)

A remoção cirúrgica dos dentes foi indicada, além da realização de exames pré-operatórios (exame de sangue e eletrocardiograma), nos quais não foram observadas alterações significativas. Durante o procedimento cirúrgico, a anestesia inalatória foi utilizada e foi realizada a remoção de nove dentes decíduos persistentes (os incisivos superiores e caninos superiores e inferiores), além de tartarectomia.

O animal recebeu alta no mesmo dia sem complicações imediatas. Um ponto cirúrgico não foi absorvido, sendo necessária a remoção pelo médico veterinário após 20 dias. Acredita-se que a superfície de absorção na cavidade oral de raças de porte pequeno pode não ser suficiente para a absorção do ponto.



Figura 2: Cavidade oral de Chihuahua pós-cirurgia
(Fonte: M.V Tayse Cristina Souza)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A persistência de dentes decíduos, apesar de comum em algumas raças, não deve ser ignorada. Sem tratamento adequado a saúde bucal do animal é colocada em risco com o aumento do acúmulo de bactérias nos dentes e, conseqüentemente, a formação de tártaro e halitose⁸, além do risco da perda dos dentes permanentes.

A remoção dos dentes decíduos é um procedimento considerado seguro, e que apresenta bons resultados clínicos, devendo ser indicado para o tratamento dos animais acometidos. Sendo assim, sugere-se a conscientização dos tutores sobre a importância de uma avaliação veterinária assim que alterações forem observadas, possibilitando uma correção precoce e redução de potenciais complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. 6a. Edição. Porto Alegre, 2016. p. 316
2. OLIVEIRA, J.L.L. Persistência de Dentes Decíduos em Cão Jovem. São Paulo, 2021. p. 9
3. RODRIGUES, N.S; GRACIANO, K.C; CRUZ, K.K.C; LANGE, R.R; PACHAL, J.R. Persistência de Dentes Decíduos e Presença de Dentes Inclusos e Cisto Dentífero em um Cão Shih-Tzu Adulto. Goiânia, 2019. p. 3
4. SANTOS, R. L; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 2a. Edição. Rio de Janeiro, 2016. p. 17
5. ASSUNÇÃO, G.S.M. Alterações Histopatológicas Da Dentina, Cavidade Pulpar e Cimento de Dentes de Cães Com Tártaro Extraídos Cirurgicamente. Belo Horizonte, 2020. p. 16
6. LIMA, M. A. Particularidades da Anestesia para Tratamento Odontológico em Cães e Gatos: Revisão de Literatura. Brasília, 2022. p. 12
7. ROZA, M. Boletim Técnico: Mars PetCare. São Paulo, 2020. p. 33
8. FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico. 4a. Edição. Rio de Janeiro, 2020. p. 551

APOIO:

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA/CAMPUS LIBERDADE
CLÍNICA ZODONTO ODONTOLOGIA VETERINÁRIA